



**Luíz Oosterbeek**

### **“Arqueologia, Transdisciplinaridade e *Praxis* territorial”**

*A arqueologia de base científica emerge no século XIX, sobretudo no quadro dos estudos de Pré-História, no cruzamento das ciências da terra com as ciências da vida para a compreensão das origens, evolução e diversidade do comportamento humano. Essa dimensão interdisciplinar, presente já em meados do século XIX, comporta, também, uma dimensão transdisciplinar: a construção de dados científicos foi, desde o início, organizada com foco na metodologia, mas recorrendo essencialmente a não arqueólogos. A arqueologia evoluirá no século XIX como um campo de integração, e de confronto, entre ciências humanas e ciências naturais, quadro que é bem evidente na polémica sobre a antiguidade das pinturas de Altamira, por exemplo. A necessidade de se consolidar no seio de uma universidade cada vez menos universalista e orientada para a disciplinarização, viria a fragmentar esta unidade inicial na maioria dos países, mas sempre mantendo organizações internacionais que a procuravam colmatar. A compreensão dessas origens da arqueologia, que a definem como campo de saber académico, é essencial para perspetivar qual pode ser a sua função na sociedade atual, que supere o risco da sua redução a um conjunto de técnicas de interesse limitado e irregular para a sociedade.*

Academia das Ciências de Lisboa, 25 de janeiro de 2024